

# POSTERS E COMUNICAÇÕES LIVRES APRESENTADAS NO XX CONGRESSO DA SPEMD

## POSTERS

### **A Importância Anatômica e Cirúrgica da Vascularização Arterial da Região Posterior da A.T.M. .**

José Maria Corte Real, Robson Ferreira dos Santos, Pau Golanó.

O suprimento vascular da articulação temporomandibular ainda não está completamente esclarecido. Para desenvolver melhor esta área é proposto um estudo experimental por disseção, após injeção com latéx colorido aplicado em cadáveres humanos na região da ATM . A injeção é efectuada via carótida externa e a disseção executada segundo os princípios anatómicos.

Os autores pretendem demonstrar a realidade anatómica desta região e confirmar a presença de uma rica rede vascular na região posterior da ATM.

### **Displasia Fibrosa do Adulto – Caso Clínico.**

Luís Medeiros, Joaquim Ramalhão, Pedro Mesquita.

A Displasia Fibrosa é uma lesão osteo-fibrosa benigna, de etiologia desconhecida e ainda não totalmente compreendida. Numa fase inicial, caracteriza-se por uma substituição do osso medular por tecido fibroso, que por sua vez é gradualmente preenchido por osso metaplásico, não lamelar, que eventualmente amadurece e se torna num osso denso lamelar. A displasia pode apresentar-se como monostótica, sendo

esta a forma mais comum, ou poliostótica, envolvendo múltiplos ossos. A forma monostótica, inclui as variantes juvenil e do adulto, sendo esta última mais rara. Apresentamos um caso clínico de um paciente do sexo feminino, 78 anos de idade, raça caucasiana, que recorreu à nossa consulta por motivo de uma tumefacção mandibular, não dolorosa, com evolução de três anos. Após estudo clínico, imagiológico e histopatológico, foi feito o diagnóstico de displasia fibrosa monostótica do adulto, com evolução maligna para osteo-sarcoma de baixo grau de malignidade. Esta evolução da displasia fibrosa para malignidade é rara, sendo inferior a 1%.

## COMUNICAÇÕES LIVRES

### **Dados Globais do III Inquérito Nacional Explorador (INE).**

César Mexia de Almeida, Sónia Jesus, António Toscano.

O III INE, levado a cabo em 1999, utilizou, tal como os anteriores realizados em 1984 e 1990, o método "pathfinder" proposto pela OMS. Foram observados respectivamente 799 jovens com 6 anos e 800 com 12 anos. São os resultados obtidos nas diferentes áreas de diagnóstico que agora apresentamos destacando os seguintes: índice de higiene oral simplificado de Vermillion e Greene (IHO-S) – 0,94 (0,95 aos 6 anos; 0,93 aos 12 anos); índice periodontal comunitário (IPC) aos 12 anos – jovens saudáveis 4%, jovens com cálculos 90%; prevalência da cárie na dentição decídua aos 6

anos – 47% com cpod de 2,14 (dp 3,32); prevalência de cárie na dentição permanente aos 12 anos 53% com CPOD de 1,50 (dp 2,06). A presença de fluorose na dentição decídua foi diagnosticada em 31% dos jovens de 6 anos e na dentição permanente em 44% dos jovens com 12 anos. Pelo que respeita aos comportamentos relativos à saúde oral as respostas revelaram que os 58% dos jovens com 6 anos referem que escovam diariamente os dentes e 18% deles visitaram o dentista no último ano, enquanto que aos 12 anos 84% referem escovar diariamente os dentes e 58% que visitaram o dentista no último ano. Conclusão: verificou-se uma baixa de cerca de 50% na severidade da cárie quer na dentição decídua aos 6 anos quer na dentição permanente aos 12 anos, mas permanece um acentuado deficit no tratamento das cáries presentes. Verifica-se também alguma melhoria em comportamentos saudáveis relacionados com a saúde oral, nomeadamente quanto à escovagem diária dos dentes. (Financiamento: Pelo Projecto Praxis/P/SAU/13161/1998 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e por uma doação da Colgate/Palmolive Portugal.)

### **Ultramorfologia da adesão de resinas compostas ao esmalte e à dentina.**

R. Silva Marques, M. Martins, J. Mendes, A.J. Sousa, A.M. Azul.

Introdução: A adesão dos materiais restauradores à estrutura dentária é um objectivo perseguido por muitos investigadores desde que Buonocore propôs o conceito de ataque ácido. Enquanto que a adesão ao esmalte se revela atingida, a adesão à dentina representa ainda um desafio. A existência de fenda marginal é para diversos autores o factor principal que leva ao aparecimento de cáries secundárias, hipersensibilidade e patologia pulpar com consequente insucesso do tratamento dentário restaurador. Torna-se necessário encontrar os materiais com melhor adaptação às paredes cavitárias, de forma a prolongar a longevidade das nossas restaurações. O objectivo deste estudo foi comparar a adaptação marginal e adesão de

5 resinas compostas (RC). Métodos: 10 molares humanos inclusos foram usados neste estudo. Foram divididos em 5 grupos de 2 dentes cada. Os diferentes grupos usaram a RC e o correspondente sistema adesivo do mesmo fabricante. Assim: Gr.I- AE Liteflo/All Bond 2; Gr.II- Tetric Ceram/Excite; Gr.III- Ariston pHc/liner; Gr.IV- Z100/Scotch Bond MP; Gr.V- Clearfill APX/Clearfill SE Bond. Foram executadas 2 restaurações CI V em cada dente, uma em cada face axial. Em seguida as amostras foram observadas a Microscópio Electrónico de Varrimento, tendo os resultados sido analisados com o software InsTat 2.0. Os resultados indicam que na zona dos ângulos cavo-superficiais a adaptação foi melhor do que nas outras localizações, facto observado em todos os grupos. As amostras dos grupos I, IV e V apresentaram um nível de adesão bastante positivo na zona das paredes axiais, com uma média de fenda marginal inferior a 20 micras. A média de fendas do grupo I foi a menor de todos os grupos. Os piores níveis de adaptação foram encontrados nas zonas dos ângulos internos de todos os grupos. Foram observados em todas as amostras zonas de falhas coesivas excepto no grupo III. Os tags de resina foram exclusivamente encontrados nas paredes pulpares e ângulos internos. As amostras do grupo II foram as que apresentaram até agora as maiores fendas. Observou-se em todas as amostras que a adesão dos diferentes materiais às paredes pulpares não era tão eficiente como às paredes axiais. Conclusões: Materiais com sistemas adesivos referenciados como tendo maior força de adesão não apresentaram melhor adaptação marginal. A força de adesão parece não influenciar a adaptação marginal. Interessa estudar a forma de contracção das RC, pois torna-se difícil explicar o porquê de um material com grande teor orgânico ter sido o que melhor performance registou ( grupo I). O sistema adesivo, ao variar no nosso estudo, vai influenciar o comportamento do material restaurador. Parece haver grande sinergismo na actuação de ambos. A adesão à dentina continua imprevisível.